



BOVE, Cataldo. A cidade comemorou o 2º centenário em 1939: a vocação de Campinas para o erro. City News, Campinas, 17 fev., 1974.

A CIDADE COMEMOROU O 2º CENTENÁRIO EM 1939

O Historiador Jolumá Brito está com a razão: "a data de 14 de julho está" - No espaço de 35 anos duas festas do bi-centenário - O Instituto Histórico de São Paulo depois de 25 anos condenou as comemorações de 1939 - E o erro persiste, com o aval da Prefeitura Municipal e do historiador Benedito Barbosa Pupo - As consequências - "A História de Campinas" em video-tape?

Texto de Cataldo Bove

"A vocação de Campinas para o erro"

Benedito Barbosa Pupo, em artigo assinado no Correio Popular, de terça-feira última sob o título de "A vocação de Campinas para o erro", reiterou seu ponto de vista: a data da fundação da cidade é de 14 de julho. Jolumá diz não. Na última legislatura o vereador Antonio Rodrigues dos Santos foi mais além e com bastante desenvoltura interpretou a fundação de Campinas em 15 de novembro de 1732.

Está muito mais coerente com a história, do que os historiadores outros e os sonolentos membros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que em 1964, após serem consultados, entre um cafezinho e outro, deram um fecho total: a data de 1939 está errada. Tal deliberação aconteceu 25 anos depois de "longo e tenebroso

inverno", quando o Prefeito Orestes Quercia resolveu dar um basta na briga de datas.

Pensou bem: o mundo está sofrendo modificações políticas, físicas e tecnológicas, sem igual e o historiadores ainda discutem o dia da fundação de Campinas.

E promulgou a lei de 1971, fixando a data de 14 de julho de 1774, como a da fundação da cidade de Campinas.

Campinas antes e depois

E dessa forma a História da Cidade passou a ser chamada A.Q. (Antes de Quercia) e D.Q. (Depois de Quercia).

A.Q. Antes de Quercia, em 1939, o Senador da República o dr. Euclides Vieira, então prefeito municipal, presidiu as festas do 2º centenário da cidade de

Campinas. Na última edição publicamos os nomes da comissão (para alguns irresponsáveis e ignorantes...), dentre os quais constavam 3 homens que se tornaram prefeito da cidade os drs. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Joaquim Tibiriçá e Antonio Mendonça de Barros. Representantes de várias entidades, jornais e a Rádio Educadora, Nomes respeitáveis.

Estavam presentes, os vereadores Alduino Zini, Antonio Rodrigues dos Santos Junior, José Carlos Scolfaro, Adauto Ribeiro de Melo, Alcindo Ferreira da Silva, Amaury Fratini, Anatole Brasil Noronha Sales, Eddardo Barnabé, Elyseu Guidote, Feres Salim, Fernando Paoliéri, José Ataliba Ozamis Aboim Gomes, José Carlos Scolfaro, José Fernando Lazzarini, José

Teophilo Albejante, Lindenberg da Silva Pereira, Lucidio Cazotti, Luiz Raphael Lot, Natal Tale e Orestes Segalio. O parecer da Comissão de historiadores - 4. Celso Maria de Melo Pupo, Jolumá Brito, Odilon Nogueira de Matos, Julio Mariano, Teodoro de Souza Campos e Benedito Barbosa Pupo, com voto discordante de Jolumá Brito, foi aprovado por 14 votos contra um (contrário Antonio Rodrigues dos Santos Júnior).

Portanto, no consenso geral, o erro persiste, bem como a indiferença das autoridades promotoras de 2º Bi-centenário, em "apagar" o terrível engano, cometido pelos "irresponsáveis" de 1939 e do povo que participou dos festejos.

É como bem disse o jornalista Benedito Barbosa Pupo: "A voca-

ção de Campinas para o erro".

Inoportunamente

O jornalista Benedito Barbosa Pupo, em seu folheto "A Margem da História de Campinas), publicado em 1973, sob os auspícios do Banco do Brasil, assim falou: "Em 1939, Campinas comemorou o segundo centenário de sua fundação prematura e inoportunamente, não obstante pronunciamentos em contrário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que estão optou em valor da data de 14 de julho de 1774". Entretanto convém acrescentar que esse parecer foi emitido 25 anos depois das festas de 39...

Assim o historiador Barbosa Pupo, que fez parte de uma comissão oficial para conclusões finais da data exata, em

1971, deu carta de inoportunos aos cam-pineiros que promoveram as festas que polarizaram as atenções do povo todo.

Inoportunos teriam sido os 30 homens que foram sepultados antes de 1774 (Campinas antes já tinha um cemitério) e os que assistiram a missa, na igreja tosca, em 14 de julho do mesmo ano.

Perguntamos se os defuntos foram emprestados das localidades e pousos vizinhos e os fiéis vieram de outras sesmarias e vilas?

A missa, no entender de várias historiadores, dentre os quais se alinha Jolumá Brito, foi o início, a fundação da Paroquia e não da povoação.

Quando as solenidades aqui se fizeram, havia gente e até defuntos, num cemitério "pagão", segundo os entendidos e intolerantes.

O 2º Bicentenário

Assim, os promotores do (1º Bi-Centénário foi realizado em 1939), insistem nas comemorações de 14 de julho. Ou as cabeças serão guilhotinadas...

Os novos, aqueles que surgiram depois de 1939 estão alheios aos acontecimentos. Por que as autoridades não falam da revisão, da "semantica", histórica, no caso e não dão uma explicação ao povo, já que os autênticos de 1939 estão perplexos e atônitos com tais promoções, feitas após 35 anos?

Não fazem como o jornalista Benedito Barbosa Pupo, que publicou um folheto com 1.000 exemplares a "semantica histórica", a revisão que houve posteriormente?

Foi um pequeno esforço de Benedito Barbosa Pupo, que

mereceria mais ampla divulgação.

Os nossos escolares até aos universitários desconhecem os fatos. Ou os promotores pretendem passar uma esponja do tamanho de Campinas nos campineiros que promoveram, participaram e assistiram os festejos de 1939?

Ou os campineiros A.Q. (Antes de Quercia) não merecem as atenções dos campineiros de D.Q. (Depois de Quercia)?

A data memorável

Dezenove de abril de 1971 passou á história legislativa de Campinas, como uma data memorável e no ano 2.97! os nossos filhos e netos deverão comemorar o 1º centenário do fato, quando a sessão da Camara aprovou a data de 14 de julho de 1974, como a da fundação de Campinas.